

ECOLOGIA *Estudo foi feito pelo WWF*

Mudanças climáticas ameaçam os habitats

CLAUDIO ANGELO
DA REPORTAGEM LOCAL

O aquecimento global está produzindo uma nova geração de refugiados. Assim como os migrantes que todo ano abandonam seus países, eles também estão atrás de melhores condições de vida. Só que os retirantes em questão não são pessoas — e sim ecossistemas inteiros. E eles podem se extinguir antes de conseguir asilo.

Um relatório divulgado ontem pela organização não-governamental WWF (Fundo Mundial para a Natureza, em inglês) mostra que até 35,7% dos habitats do planeta podem sumir em um século devido ao aumento da temperatura terrestre.

A principal conclusão do relatório (disponível no site panda.org/resources/publications/climate/speedkills) é que o aquecimento global está forçando os biomas (grandes comunidades de espécies) a migrar à procura de melhores condições ambientais.

Só que o ritmo desse aquecimento excede a capacidade dos biomas de se deslocar. Resultado: as florestas e os habitats que elas abrigam desaparecem.

A situação mais grave é a das florestas do hemisfério Norte, mais sujeitas à variação súbita de temperatura. Estima-se que regiões como o Canadá, a Rússia e a

Escandinávia tenham perdas de habitat superiores a 40%.

A maior taxa de deslocamento — 1 km por ano — foi registrada durante o final da última era glacial, há cerca de 10 mil anos. De acordo com o estudo, alguns biomas teriam de “andar” 10 quilômetros por ano até 2100.

“Isso não é uma previsão: é apenas um cenário possível”, adverte o zoólogo Adam Markham, da ONG Clean Air-Cool Planet (EUA), co-autor do estudo.

Tundra resistente

Nem sempre o clima é a única variável. Outros fatores podem fazer com que os ecossistemas se adaptem à nova realidade.

Um grupo de cientistas dos EUA descreve hoje na “Nature” que a tundra — a vegetação rala do Ártico — conseguiu superar os efeitos do aquecimento global.

Nos anos 80, medições mostraram que o aumento da temperatura no Ártico estava provocando um aumento na decomposição da matéria orgânica, fazendo a tundra emitir uma quantidade de gás carbônico maior do que a sequestrada, acabando com o equilíbrio.

Pelo estudo, a decomposição pode ter aumentado a fixação do nitrogênio no solo, levando ao crescimento das plantas, que absorveriam mais CO₂. A natureza também dá a volta por cima.